

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . \$500

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Inquietação

Há deduções e análises no relatório do Orçamento geral do Estado para 1942 que se impõem pela oportunidade e valor da confiança que revelam.

Dessa espécie de balanço às possibilidades nacionais e no plano da vida administrativa que nele se estabelece para o ano corrente, ressaltam esclarecimentos e uma lição que nos animam a confiar no futuro, apesar da incerteza e das dificuldades que atormentam os povos.

Se a guerra e a crise que avassala os países em luta não fizesse sentir as suas conseqüências nas nações que, como a nossa, se conservam em paz, mais animadoras seriam, sem dúvida, as perspectivas da vida nacional e o ressurgimento empreendido pelo governo de Salazar garantir-nos-ia uma situação excepcionalmente desafiada e cheia de promessas para um futuro ainda melhor.

Os povos, porém, dependem uns dos outros e Portugal, país marítimo, está ligado, além disso, às suas províncias ultramarinas que se encontram espalhadas pelas cinco partes do Mundo.

E' pois natural, que, além dos reflexos da crise geral, outras dificuldades nos atormentem e façam sentir a sua influência na economia da Nação.

Fecharam-se os mercados externos, a falta de transportes dificulta a importação de matérias primas indispensáveis e as relações comerciais com as várias terras do império são também cada vez mais difíceis e reduzidas.

Tudo isto justifica uma inquietação e dá origem a receios contra os quais nos devemos prevenir, para que tal estado de espírito, que pode ser favorável, se se mantiver construtivo, não descaia no desânimo tão prejudicial à capacidade de resistência de que temos dado boas provas.

Os reflexos da crise geral que até aqui apenas demoraram e tornaram mais difícil o nosso esforço de ressurgimento, ameaçam agora, devido à guerra, a própria normalidade da economia portuguesa.

Afiguram-se, portanto, maiores as dificuldades do futuro e, perante um mundo em desordem, só nos resta a certeza de que temos de nos bastar a nós próprios.

Não é muito animador, evidentemente, o alcance desta realidade mas, se nós quisermos, pode representar, além da salvação nacional, vantagens muito apreciáveis para o futuro do país.

Mantenhamos nós a indestrutível unidade nacional até agora afirmada, confiemos nos Chefes e redobremos o nosso esforço, sempre a bem da Nação, e Portugal, senhor dos seus destinos, sobreviverá na plenitude do seu prestígio e em condições de exercer um papel preponderante na organização da paz tão desejada.

Seja, pois, esta a nossa inquietação—respeitar as normas de correcção e lisura que caracterizam a nossa neutralidade e redobrar o nosso esforço, exceder-nos a nós próprios, aumentando ao máximo a produção do solo nacional e poupando hoje tudo o que é supérfluo para amanhã nos não faltar o indispensável.

Procedendo assim, no propósito de evitar as dificuldades que dia a dia irão aumentando, nós não as evitaremos só por egoísmo e interesses particulares mas com um fito mais alto, o ideal mais nobre de fazer de Portugal uma grande e próspera Nação.

Bela e digna inquietação, se, confiando nas possibilidades nacionais de que o Orçamento nos fala e se traduzem, melhor ainda, na força moral da nossa unidade e dos nossos processos de governo, ela nos levar a cumprir, como até hoje, a missão que a História nos confiou.

### Colaboração

No próximo numero iniciaremos a publicação de um estudo muito interessante e valioso, do distinto etnologista e folclorista, sr. Manuel Cardoso Marta, intitulado «Apodos locais».

Felicitemos os nossos leitores, apresentando ao nosso novo illustre colaborador, os nossos agradecimentos e cumprimentos de boas vindas.

### Aviso

Previnem-se os interessados que a vacinação dos cães contra a raiva continua a fazer-se até ao dia 20 deste mês, no Mata-douro Municipal, todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Assinal o "Povo Algarvio"

## ECOS DO PASSADO

### Um burlão no Algarve

Em certo lugar d'este reino tinha um alfaiate três filhas sem dote para lhes dar estado. Acordeu de as casar com três obreiros e, para ajuntar remedio para todos, deu consigo e com eles no Algarve, fingindo-se conde vomitado das ondas, que escapara com aqueles criados d'um naufragio. Tinha presença e labia para persuadir tudo, que vinha para persuadir tudo, que vinha das Indias e perdera mais de meio milhão em barras de ouro e pinhas de prata que até as panelas da sua cosinha eram do mesmo, e que se via como Job posto de lado.

E com estas e outras imposturas, persuadia as Câmaras e Cabidos, nobreza e povos por onde passava, que o ajudassem contra a sua fortuna.

Todos se compadeciam e, para os mover mais, mostrava em pergaminhos sua grande prosápia e os famosos cargos que servira. O menos que lhe davam, até nos logares pequenos e humildes, eram aos dez e vinte cruzados, que, nas vilas grandes e cidades ricas, passava sempre o donativo de vinte mil reis e as vezes quarenta.

E depois de correrem assim o Algarve quasi todo, achou-se o senhor conde de ciganos no fim da jornada com mais de três mil cruzados grangeados por esta arte, com que armou três dotes para as três filhas, como se fossem três condessas, e ele ficou tão alfaiate como dantes, sem lograr de tantos furtos mais que o pesar de os ver mal logrados nas unhas de seus genros que se bem o ajudaram, mal lh'o agradeceram.

E não diz mais a história.

Damião de Vasconcellos

## António Sardinha

Passou ontem o 17.º aniversário do falecimento do Mestre e restaurador da doutrina nacionalista portuguesa. Os novos de hoje não podem avaliar o que António Sardinha representou para os novos de então, que se debatiam no meio de uma avalanche de desordens de toda a espécie procurando um guia, Alguem que lhes indicasse o caminho da salvação.

Esse Alguem foi António Sardinha. A sua influencia estendeu-se muito além do Integralismo lusitano de que foi o chefe incontestado. A ela se deve o ambiente dentro do qual se organizou e desenvolveu o espirito orientador do 28 de Maio.

Os novos de hoje que queiram saber o que foi essa época tormentosa da vida nacional, têm agora um livro admirável, o que Teofilo Duarte escreveu sobre Sidónio Pais. Ele lhe explicará sucintamente aquilo que já esqueceu para alguns, mas que, graças a Deus, está bem patente ainda hoje aos olhos da maioria.

E para os que seguiram António Sardinha, ao chorarem a perda do Mestre com 33 anos de idade apenas, serve-lhe de com-

### Pontos de Vista

## Ano Velho

*E' habito que se não perde, falar com desdem dos anos que morrem, sempre causadores de males que mais ou menos atormentam a humanidade e que decorrem durante a sua existencia para, como legado, oferecerem continuação no ano seguinte, em que se depositam as maiores esperanças de ventura.*

*Afinal de contas trata-se dum habito, porque por muito bons que eles tenham sido, os anos considerados como velhos, apesar dos seus limitados e frageis tresentos e sessenta e cinco dias, proporcionaram, sem duvida, excelentes momentos de alegria, encheram imensos lares de satisfação, produziram notavel desenvolvimento nas artes, nas letras e nas ciencias, e deixaram recordações valiosas que se registam na sua historia, para serem invocadas mais tarde, com o evolucionar dos tempos.*

*A verdade, porém, é que ha sempre uma certa repugnancia pelo que é velho, tomado por varios como sinal de trapo ou farrapo, e dahi a natural inclinação para o desprezo que se manifesta na critica feita aos acontecimentos do ano que finda por imposição rigorosa do calendario.*

*Tenho deante de mim um pequeno bloco de papel quasi a esgotar-se, ao qual, dia a dia, arrancava uma folha, que me permitia lembrar o tempo, mezes e dias da semana, folha em que lomei apontamentos dos factos principais que me interessavam e que constituíam a minha vida. Cuidadosamente guardei pela sua ordem cronologica essas folhas, formando, portanto, um novo bloco que me diz agora, atravez os tresentos e sessenta e cinco dias do ano, em que empreguei a minha actividade, resultados obtidos, surpresas que tive, emoções, preocupações, jubilo, lagrimas e desilusões. São tresentas e sessenta e cinco páginas curiosissimas para a minha sensibilidade e que me obrigam a recordar o passado, e que releio nesta ocasião saudosa em que o primitivo bloco em ruina findou, perdidas as suas folhas como aquelas das arvores mirradas pelo outono e que vóam desesperadamente á tóa para se sumirem, com crueldade, no esquecimento.*

*Nunca sobre essas folhas que, após o meu balanço queimo com intransigencia fulminante, tombou qualquer recriminação ou odio. Acuso ou perdoo consoante a minha consciencia, sem levantar clamores. Jamais considerarei velharias ou farrapos os casos que periodicamente amontoava, e nunca ergui os olhos para o novo bloco, aquele que substituiu o antigo, com mais esperanza ou profunda illusão. Limitei-me em saber interpretar a Vida, o intervalo que serve para entreter, até que a Morte nos bata á porta. E esse intervalo passa-se de qualquer modo, conforme o acaso, a disposição, a tendencia. A questão é passar-se o tempo. E' o velho bloco que o diz.*

*Consequentemente arrisco-me a afirmar que o ano velho que expirou tem, como os outros, a sua historia tradicional. As tragedias que nele se iniciaram seguem de maneira a não se perceber quando acabarão. E dentro deste critério, o novo ano—1942—é um ponto de interrogação, como todos; principia já com amarguras que tendem a aumentar, sangue que tinge a terra, e deixa nodos duma bravura desorientada.*

*Quando chegar a velho não poderá com o péso das pragas que lhe rogam. E eu continuo na minha, através das folhas do meu bloco que vou condicionando pacientemente. O intervalo da vida, desta feita, ainda não mudou de tom, destacando-se pela sua rigidez, pelo seu descalabro, pelo seu desamor aos homens e ás coisas. Na furia de entreter singelamente, dizima com aspereza a humanidade, reduzindo a implacavelmente para que mais depressa chegue o silencio dos ignorantes.*

*O ano velho apresentou um quadro incompleto, cuja finalidade se não prevê. Foi mau, terrível, pôz o mundo a arder—é sabido. Sobre ele caem todas as culpas, quando é certo que estimaria findar os seus dias serenamente, após haver semeado a felicidade, para colher os frutos da sua acção benéfica.*

*Mas é atraído pela Vida, a Vida que passa guiada pelo Bem e pelo Mal. E' ela que comanda, que põe e dispõe. O Tempo observa, obedece. O futuro é sempre indeciso, misterioso.*

*Pobre Ano Velho! Tens de succumbir á força, porque os teus dias são contados. Quando o clarim do tempo anunciar a entrada do Ano Novo, o teu successor, estarás já sepultado na neve, e ninguém dará por ti. Desapareceste como por encanto: uma lagrima perdida que se desfaz no calor da face!*

*Serás para toda a gente o simbolo da adversidade! Coitado! Passaste a vida inteira sem levantar cabeça, dominado pelas regras do Borda d'Agua, espécie de péla nas mãos dos outros. E só essa a tua função, porque o resto pertence aos homens. Rejai-lhe por alma!*

Acúrcio Cardoso

penção o verem hoje a obra grandiosa de Salazar que, sem a preparação doutrinaria do nosso povo feita a sombra das lições d'aquela, não teria sido possível.

São dois nomes, António Sardinha e Oliveira Salazar, que não se podem desligar neste momento da vida portuguesa em que, unicamente por uma forte

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

e disciplinada consciencia nacionalista, a Pátria, poderá atravéssar incólume a presente situação internacional.

## Segredo de Portugal

DE

Saul de Navarro

Brasileiro mas bisneto de portugueses, o autor no-lo confessa, alteou em «Segredo de Portugal» um hino ao berço dos seus Maiores e nossa querida Pátria também.

Eis uma obra que agrada na generalidade, sem restrições possíveis porque Saul de Navarro não se limita a cantar uma região... mas traz à luz do seu enlevo os lindos recantos de norte ao sul de Portugal.

O pitoresco da serra... ou a maravilha do litoral... palpam em análises descritivas que vão, entusiástica e devotadamente, dos murmurios das fontes ao rugir das vagas, da neve em flocos... à neve perfumada...

Em altar de recordações... é, da primeira à última página, Lítania emocionante de maviosos requebros.

Depois de extasiar-se ante as miragens bucólicas das altitudes e misterioso segredar dos busios... prostra-se ante os monumentos primorosos que os grandes Homens ofereceram como trofeu glorioso, vincando uma era que é um mundo dentro de novos mundos.

—Facho de luz a incidir sobre Portugal para que as almas o vejam, admirem e adorem!

Vitória Régia

Dezembro, 1941.

Santa Catarina da Fonte do Bispo

### Agradecimento

José Gago Sequeira e Joaquina da Conceição Fernandes, na impossibilidade de o poderem fazer por outra forma veem por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu muito querido tio e primo Francisco Domingues.

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Tavira, segunda secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária que o Doutor Manuel da Silva Ramos, solteiro, advogado com domicílio em Tavira, move contra o executado José Nobre Felício, casado, comerciante, residente no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 24 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2ª Secção  
Eduardo Dias Ferreira  
Verifiquei

O Juiz de Direito

Luís Pinto

Jornal «Povo Algarvio», N.º 394 de 11 de Janeiro de 1942

## Duas opiniões e uma só verdade

Há pouco tempo, Portugal pôde ver apreciadas, com a mesma justiça e verdade, por duas jornalistas de dois países bem diferentes, quer pela raça, quer pelo temperamento, quer pela educação e até pela ideologia política, as figuras ilustres de Carmona e Salazar.

A primeira foi a jornalista alemã dr.ª Germana Richert, que publicou na importante revista de Berlim «Zeitschrift für Politik», um curioso e interessante estudo sobre os dois obreiros do Estado Novo. Depois de fazer o mais completo elogio do sr. Presidente da Republica, a conhecida jornalista escreve:

«O General Carmona é sobretudo um oficial do Exército pleno de ardente amor patriótico pelo seu povo e pronto a qualquer sacrificio, para quem o sentimento da honra tanto o seu próprio como o do País está acima de tudo. Pelo que respeita a Salazar, o facto de o criador deste Portugal Novo ser filho de modestos agricultores representa uma convincente revelação do poder intelectual dos portugueses que se contam entre os mais antigos povos civilizados. A obra que ele efectuou constitui uma gigantesca realização que demanda todas as energias de quem a empreende. Na vida simples ascética e austera de Salazar existe apenas o trabalho pela grandeza do seu povo, um trabalho sempre repleto de novas dificuldades e problemas que tal como as cabeças decepadas da hidra continuamente renascem. Pelo seu povo renunciou a todas as alegrias da familia, da amizade e aos divertimentos da vida. Por ele tornou-se um solitário, uma pessoa como que assinalada por Deus—um homem merecedor de admiração não apenas no seio do seu povo.»

Por seu turno a jornalista americana Polly Peabody, num livro que agora publicou sobre uma grande e aventureira viagem que realizou na Europa através da Noruega, Letonia, Russia, Italia, Suíça, França, Espanha, Portugal, até à Inglaterra—acerca de Salazar escreve:

«Tem-se falado pouco dele, menos se tem mostrado e mesmo em Portugal poucas vezes aparece ao publico.»

«Nisto como em tudo, Salazar é a perfeita antitesse dos outros ditadores.»

«Acima de tudo Salazar é um homem honesto e simples, trabalhando incansavelmente pelo progresso do seu País: promovendo a construção de magnificas estradas, melhorando as condições da pobreza, fundando hospitais, liquidando conflitos internos e sobretudo libertando o seu País da onda vermelha e salvando-o da bancarrota para o elevar a um alto nivel de independência económica.»

Ninguém ao ler estas duas transcrições, desconhecendo de antemão que elas têm dois autores, deixará de dizer que elas são devidas á mesma pena.

Tal facto, porém, demonstra, e só por isso nos alargamos tanto nas transcrições acima, que Salazar, seja visto por quem

## PELA CIDADE

Festa das crianças—Conforme o costume, realizou-se no dia de Reis a festa das crianças da Catequese. Muito entusiasmo e muita alegria das crianças e a demonstração da proficiência, do verdadeiro espirito de catequista do nosso Prior José Jorge de Mello. Bem haja por tal. Espectaculos de crianças têm um caracter proprio. Todas se portaram bem, o melhor que puderam. Mas não queremos deixar de salientar o garoto de apelido Terramoto, que fez de serrenho, pondo a assistencia num estado de hilariedade permanente pela habilidade com que imitava os habitantes da serra, e uma meudinha, de apelido Quintela, que encantou toda a gente pela seriedade e compostura, iam a dizer, pela consciencia com que desempenhou a sua parte.

As nossas felicitações ao sr. Prior Melo e a todos os que o coadjuvaram nesta simpatica festa.

O Frio—Nestes ultimos dias o frio tem sido bastante intenso.

Os tavrineses acostumados, mesmo no Inverno, a uma temperatura regular, têm-se visto aflictos.

## Teatro Popular

Apresenta hoje a emocionante versão cinematografica da obra imortal de Victor Hugo — *Nossa Senhora de Paris*, drama incomparavel que nos revela em imagens, que são verdadeiros documentos: A justiça do seculo XV, a vida pitoresca e tumultuosa do patio dos milagres, a famosa catedral de Notre-Dame, os costumes e as tradições de uma epoca bastante remota, os ladrões e mendigos em legiões com os seus soberanos, enfim toda a grandiosidade da famosa obra.

Prodigiosa interpretação do grande actor inglês Charles Laughton no papel de Quasimodo com as suas horrendas feições, e dum notavel grupo de artistas.

Quinta feira—Volta ao nosso cinema o genial actor Paul Muni interpretando em *Baía de Hudson*, grandioso filme, a figura curiosa do aventureiro Pierre Radisson que no seculo XII foi a Londres entregar o Canadá ao Rei de Inglaterra.

A Baía de Hudson é uma aventura novelesca e empolgante que reúne todos os elementos de grande triunfo.

*Minha Mulher Duas Vezes* é uma produção magnifica que se passará como complemento do programa.

## NECROLOGIA

No dia 7 do corrente faleceu nesta cidade donde era natural, o sr. Rodrigo Trindade, de 79 anos, viuvo, proprietario.

O extinto era pai da Sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Rocha e sogro do sr. João do Nascimento Rocha.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

fór, resulta sempre o homem excepcional a quem todos, gregos e troianos, se sentem na obrigação de prestar homenagem, render preito de admiração. E esta a lição que se tira do cotejo destas duas opiniões, que, no final, constituem uma unica verdade.

## António Ferro

O Director do S. P. N. de pois de ut a viagem de 6 meses pelo Brasil e Argentina, regressou a Lisboa. Os resultados já patentes da sua acção, especialmente nas palavras do Presidente Getulio Vargas e do Chanceler Osvaldo Aranha, são o suficiente, se mais nada houvesse, para felicitem calorosamente António Ferro.

Mas, a assinatura do acordo luso brasileiro, a proxima aparição da revista de cultura «Atlantico» materialisação, digamos, daquele acordo, as facilidades concedidas ás publicações de ambos os paises, etc., são bem de molde a marcar a viagem do autor da «Teoria da Indiferença» como a de um diplomata e realisador de primeira plana.

D'aqui lhe enviamos as nossas calorosas felicitações, desejando sinceramente que o acordo luso-brasileiro tenha na pratica a mesma admiravel significação que traduziram as palavras proferidas por António Ferro e Lourival Fontes ao assina-lo.

## Chula algarvia

Eh raparigas cantai as vossas cantigas d'oiro Dansai, cachopas, dansai, e para longe atirai tristezas de mau agoiro...

Cada trova tem o geito dum amor tão perfumado que é até amor perfeito para prender no teu peito no dia do teu noivado...

A tua voz tem harpejos é um luar que estremece, esse olhar de mil desejos... Tua boca vale os beijos que a minha boca te oferece...

Tens no teu sangue os anceios duma raça misteriosa São dois sullões os teus seios que andam a tecer enleios num serralho cor de rosa...

Quando tu bailas, descubro no teu olhar sensual languens poentes de outubro. Brilha como ferro ao rubro. E' um perigoso punhal...

Jorge Ramos

continua  
Lisboa.

Honorato Santos

## Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergilio Godinho

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

## A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

F A R O

## VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

## Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

F A R O

Consultas todos os dias úteis das 14 ás 17 horas, a partir de

1 de Fevereiro

# Retalhos e Arabescos

## Eu sou o sêlo do correio...

Sou pequeno em tamanho, mas grande em importância.

Fui concebido na mente de uma grande individualidade; engendrado no estúdio da Arte, filho duma máquina de imprimir, embalado na experiência dum serviço nacional.

Vou caminhando seguro da minha missão, vestido com as cores do arco-íris, agradável à vista, como uma gema graciosa ou jóia de grande valor. Individualmente, eu apenas sou útil uma vez na vida, e morro com um estigma de luto sobre a face.

Sou uma força de progresso, fiel servidor do comércio e da indústria, e constante mensageiro dos amigos.

Diariamente dou a volta ao mundo; visito os polos, trepo às montanhas, desço ao abismo dos mares, vôo por sobre as nuvens, lançando-me no espaço com a rapidez dos raios de Júpiter. Vou directamente ao destino que me foi marcado, e os homens rivalizam entre si para me mandarem com a maior celeridade aos últimos confins do globo.

Eu vou onde os que sirvo não podem ir. Visito o rico e o pobre, o humilde e o poderoso, o célebre e o obscuro, o príncipe e o servo. Sou bem recebido em tôda a parte: a porta da choupana, o portão dos solares e o átrio dos reis abrem-se para me dar as boas-vindas.

Sou o sistema nervoso das relações internacionais; sou o braço da utilidade e da conveniência, a artéria em que latejam as pulsações do progresso moderno. Sem mim os homens teriam de mudar de terra e de costumes.

Quando termino a minha carreira, depois de servir o homem em tôdas as raças e climas, muitos, sem contemplação nem misericórdia, atiram-me às chamas ou ao lixo. Outros, porém, me destinam um lugar de descanso mais honroso, exaltando-me e nobilitando-me em páginas de album para memorar pessoas e coisas às gerações vindouras.

Para os que me colecionam, eu sou o rei das manias e a mania dos reis.

Eu sou, enfim, o SELO DO CORREIO!

## O silêncio...

...é de ouro, segundo diziam os antigos e repetem os contemporâneos.

Mas poucos são os que conseguem apoderar-se dessa riqueza «platonica».

A propósito vamos reproduzir as linhas que seguem:

«Preguntou-se a Xenocrates, uma vez em que se achava no meio de companhia numerosa, a razão porque ele era o único que nada havia dito ainda.

«Tenho-me arrependido algumas vezes, respondeu o filósofo, de haver falado, mas nunca de ter guardado silêncio.

Disseram um dia a Torquato Tasso não sabemos que grosseira, e o poeta nada respondeu.

«E' necessário ser louco para não falar em semelhantes ocasiões» disse de modo entendido alguém da companhia, que havia presenciado a cena.

«Enganai-vos respondeu Tasso, um louco não sabe calar-se».

O poeta italiano pensou como o filósofo da antiguidade.

## Uma recusa

Ha respostas afirmativas que valem como verdadeiras recusas e vice-versa.

Um exemplo expressivo:

O director dum grande jornal chinês, querendo recusar a publicação dum artigo que lhe foi enviado, deu esta resposta amabilíssima:

«O seu muito venerado escrito passou-me inteiramente pela vista e li-o, encantado. Mas se me arriscasse a publicá-lo, os leitores do meu jornal ordenar-me-

iam imediatamente que tomasse essa jóia literária por modelo, sem nunca mais me afastar d'ele, e que nunca tivesse o arrojo de publicar coisa alguma que lhe fosse inferior. Ora a minha longa experiência das letras, tem-me ensinado que pérolas semelhantes jamais se podem produzir senão uma vez em 10.000 anos «Por isso é que...» etc...

Certamente que o autor do artigo em causa ficou mais satisfeito com esta carta de recusa do que com a própria publicação do seu original...

## Velocidade

O conhecido construtor de aviões, Igor Sikorski, afirma que no espaço de dois anos a travessia do Atlantico será feita em sete horas! E como pormenor acrescenta que ha-de ser possível passar essas sete horas dançando—ou vendo dançar...—a bordo dos «Clippers».

Significa isto que dentro de poucos anos deixará de existir a ideia das distancias, por mais longas que elas sejam.

O mundo marcha, não há dúvida. E marcha cada vez mais num ritmo mais veloz. Só é de lamentar que essa rápida marcha nem sempre seja feita no melhor sentido...

## O paraíso das feias

Um nosso colega fornece-nos esta curiosa noticia:

«Também existe sobre a terra—fiquem sabendo—um paraíso para as mulheres feias.

E' na Suécia, numa povoação chamada Haschmann. Um argentino desta localidade deixou em testamento determinado capital para que o seu juro se dividisse em prémios anuais a distribuir pelos homens que tenham casado com as mulheres mais feias da povoação, ou com as que tenham algum defeito físico: manetas, corcundas, coxas, tortas, etc.

Foi estabelecida pelo testador uma média para estes prémios a que, na verdade, se pode chamar de consolação; mas os administradores ainda têm plenos poderes para aumentarem a quantia do prémio quando se trate de mulheres excepcionalmente pavorosas e tendo ainda por cima algum defeito físico.

A nosso ver, o pensamento do testador foi, embora muito caritativo, bastante incompleto. Para que a obra caridosa fôsse perfeita, era preciso que os contemplados tivessem também de pagar uma pesada multa quando se provasse, que recebido o prémio, se dispensavam de tratar com as devidas atenções a medonha consorte. Sim, porque afinal... facilitar ás desprotegidas da sorte física a ventura do casamento, para lhes criar uma triste vida conjugal, é condenação mais barbara que o próprio celibato!

Graças ao testamento dêsse original milionário, as mulheres feias começam a ser menos infelizes pois passam a ter pretendentes como se formosas fôsssem.

Temos porém, a impressão de que nem assim se julgarão compensadas do desfavor da sorte.

Para as mulheres, o serem obrigadas a reconhecer a própria fealdade deve constituir a maior tortura.

Elas que pela sua beleza fazem os maiores sacrificios...

## Os 13 êrros da vida

Afirmou o categorizado juiz Benteul no «Club Bartholmen», de Londres, qu-ha 13 grandes erros na vida. E são eles os seguintes:

1.º—Esperar que o nosso próprio conceito do bem e do mal se estabeleça etôda a gente com êle se conforme;

2.º—Querer medir o gôsto dos demais pelo nosso;

3.º—Esperar a uniformidade de opiniões no mundo;

4.º—Buscar o juizo e a experiencia na juventude;

5.º—Esforçar-se por amoldar de uma mesma maneira as disposições de todos;

6.º—Não ceder em frioleiras que nada importam;

7.º—Buscar perfeições nas nossas próprias acções;

8.º—Incomodar-nos e incomodar os outros por coisas que não têm remédio;

9.º—Não remediar o que necessita de remédio, quando podemos fazê-lo;

10.º—Não ser indulgente com as fraquezas dos demais;

11.º—Considerar alguma coisa impossível, simplesmente porque nós outros somos incapazes de fazê-la;

12.º—Negar tudo aquilo que o nosso limitado pensamento não pode abarcar;

13.º—Mover-se como se o momento, o dia e a hora ou a época em que se vive houvessem de durar sempre.

Pensando se bem nestes 13 «mandamentos negativos»—passe a expressão—não se poderá negar que êles não condensem a teoria do mal da vida dos homens.

Mas não basta que se lhes reconheça a verdade. E' preciso proceder de conformidade com os ensinamentos que êles nos dão. Nisso é que está a grande dificuldade, talvez mesmo a unica dificuldade.

Por isso os homens são infelizes. Os homens e as mulheres, bem entendido.

## Um sacrificio

Na América do Norte, as mulheres vão ficar impossibilitadas de pintar as unhas, á falta de laca e de amonio, que são «monopolizados» pelas autoridades para serem applicados na defesa nacional.

E, como em tempo de guerra não se pintam unhas, as elegantes norte-americanas, têm de fazer esse sacrificio, deixando de transformar as extremidades dos dedos das mãos em berrantes agurelas vermelhas.

Há quem lamente que semelhante crise não chegue a Portugal...

## Livros e Revistas

**O Seguro de Vida**—E' este o nome dum interessante opusculo da autoria do nosso prezado colaborador sr. Luciano Mendes, que nele trata, com bastante clareza, das vantagens que todos têm em efectuar o seu seguro de vida.

## PELA IMPRENSA

«O CANCELHO DA MURTOSA»—Recebemos a visita deste prezado camarada que se publica em Murtosa, sob a direcção do sr. João Pedro da Silva Tavares Primo.

Agradecemos a visita e vamos gostosamente estabelecer permuta.

## Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.

Preços modicos.

## Quereis fazer bens negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## NOVIDADE LITERÁRIA

# “Ecos do Coração”

DE  
ISIDORO PIRES

## VENDEM-SE

- Uma barca denominada “Senhora do Carmo”
- Um automóvel “Donet Zebel”
- Uma secretária e 6 cadeiras

As propostas devem ser entregues até ao dia 19 de Janeiro na séde da firma J. Cansado & Comandita, Rua da Liberdade n.º 33 em Tavira a fim de serem abertas no mesmo dia pelas 15 horas.

O Comissário do Govêrno e único liquidatário da firma J. Cansado & Comandita

a) JOSÉ VALERIANO DA GLÓRIA PAGHECO

## Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

Faço saber que no dia vinte e nove do próximo mês de Janeiro, por doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se procede á abertura das propostas que em carta fechada, até aquella altura e por qualquer meio forem apresentadas na Secretaria Judicial desta comarca, para venda dos seguintes prédios: Primeiro—Um prédio urbano na Rua dona Ana, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com cinco compartimentos e dois sobrados; Segundo—Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia que se compõe de seis compartimentos e quintal, com duas ramadas, uma casa de despejo, pocilgo, forno, horta com diverso arvoredor, norra e tanque; Terceiro—Um prédio urbano na referida Rua e freguesia que se compõe de um armazem; Quarto—Um prédio urbano terreo, na mesma Rua e freguesia que se compõe de quatro compartimentos; Quinto—um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas, com três compartimentos; Sexto—Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas com trez compartimentos; Sétimo—Um armazem na mesma Rua e freguesia que consta de um só compartimento; Oitavo—Uma morada de ca-

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 4—Srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solesio Padinha, Carlos do Nascimento Rocha (pai) e Carlos do Nascimento Rocha (filho).

Em 5—Sr. José Vaz Madeira.

Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e sr. Dr. Eduard do Mansinho.

Em 7—Menina Maria Leonor Falcão Padinha, D. Maria Gonçalves Soares e srs. João Pedro Maldonado, José Teodoro Baptista Pires e José Augusto dos Reis Junior.

Em 8—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.

Em 9—D. Odete Marília Peres.

Em 10—D. Eulalia Augusta Reis.

Fazem anos:

Hoje—D. Francisca Bento da Silva.

Em 12—Sr. Isidoro Manuel Pires.

Em 13—D. Maria Luiza da Trindade Franca e sr. José Nicolau da Palma.

Em 14—Menino Eduardo Baptista Regato.

Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

## Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

sas com trez compartimentos e quintal na referida rua e freguesia; Estes prédios foram penhorados nos autos de execução sumária que a firma Dias, Claudio & Companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Santarem move contra António Geraldo Dias, comerciante, e mulher Maria Geraldo Dias, doméstica, residentes na cidade de Faro. Tavira, 20 de Dezembro de 1941.

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Luiz Pinto

Jornal «Povo Algarvio» n.º 394 de 11 de Janeiro de 1942



# 1942

## “His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.

Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

Peçam uma experiência a

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Telegramas: TIPOGRAFIA SOCORRO



TELEFONE: 59

# Valentim Lopes

ALFAIATE

## Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e foforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

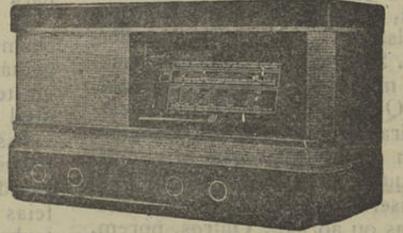
## Assine “Povo Algarvio”

Que belo aparelho « PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

# CASA CABRITA

TAVIRA

Grande sortido de camisas **Adão** a mais moderna e afamada.

Tecidos de algodão, lã e seda.

SEMPRE AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO.

A mais linda colecção de meias para senhoras, homens e crianças.

⊙ lema desta casa é servir bem e barato.